



BOA Pergunta

Poderia surgir novamente o pecado após o fim do grande conflito?

Naum 1:9 diz que “não se levantará por duas vezes a angústia”. Isso se refere à cidade de Nínive ou ao mal, após o fim do grande conflito entre Cristo e Satanás? Se se refere ao mal, então perderemos nosso livre-arbítrio para não mais pecar? – P. L.

O verso 9, do capítulo 1, está inserido numa “sentença contra Nínive” (Na 1:1), sentença que inclui todos os três capítulos do pequeno livro do profeta Naum (cuja profecia pode ser datada em cerca de 640 a.C.).

A cidade de Nínive, capital dos temíveis e cruéis assírios, estava situada no lado leste do rio Tigre e foi fundada por Ninrode (Gn 10:8-11). Tinha Ishtar como deusa patronessa. Seu período de glória deu-se nos dias do rei Senaqueribe (705-681 a.C.), indo até sua tomada e destruição em 612 a.C., pelos exércitos combinados de babilônios e medos.

Nínive teve sua oportunidade de salvação provavelmente no tempo do rei Adad-nirari (810-782 a.C.), quando Jonas pregou ali. Devido ao arrependimento ocorrido naquela ocasião (Jn 3:5-10), o castigo foi adiado por cerca de 170 anos. Mas parece que aquele arrependimento foi temporário, e os ninivitas (bem como os demais assírios) voltaram aos seus atos cruéis (como, por exemplo, deportar populações inteiras, empalar prisioneiros, pendurá-los pelas mãos ou pés e deixá-los morrer lentamente sob essa tortura, cortar-lhes a língua, furar-lhes os olhos, decapitá-los, e outras práticas similares, como meios de intimidar as populações atacadas). Realmente, quando os povos souberam da queda de Nínive, eles “bateram palmas” (Na 3:19), pois estava quebrado o poder que aterrorizava o mundo. E Deus, em Sua presciência, incumbiu o profeta Naum de declarar que nunca mais ocorreria a “angústia” causada às nações pelo cruel império assírio, da qual Nínive era a representante. A história está aí para confirmar a profecia de Naum: os assírios, ao ser derrotados pelos babilônios e medos, desapareceram, praticamente, sem deixar vestígios, salvo algumas ruínas de suas cidades mais importantes.

Acontece que, devido à sua maldade, crueldade e idolatria, Nínive acabou se tornando um tipo de Satanás, o iniciador e propagador do mal no Universo, especialmente no planeta Terra, o qual, por milênios, tem sofrido a influência maléfica e assassina desse arquirrebelde e inimigo de Deus e do bem. Dessa maneira, a “sentença” ou profecia de Naum sobre Nínive pode perfeitamente ser aplicada a Satanás e ao

mal que ele tem causado desde que se rebelou contra Deus e foi expulso do Céu. Após o milênio, depois que chegar ao fim o grande conflito entre Deus e as forças do mal, compostas por Satanás, os anjos que o apoiam e os ímpios, então a profecia de Naum terá seu segundo cumprimento: o mal nunca mais se levantará outra vez.

Mas geralmente se pergunta: Se o pecado não brotará novamente no Universo, isso se dará por falta de livre-arbítrio dos seres humanos salvos e dos seres de outros mundos que não pecaram? Certamente, não. Nada há na Bíblia dizendo que os seres humanos salvos, bem como os habitantes de outros mundos que não pecaram, perderão seu livre-arbítrio. Se isso ocorresse, a obediência seria forçada. Isso nunca esteve nem estará nos planos de Deus, uma vez que “Deus é amor” (1Jo 4:8). Ele espera obediência também por amor: “Se Me amais, guardareis os Meus mandamentos” (Jo 14:15). Essas palavras de Cristo, ditas no primeiro século aos Seus apóstolos, são válidas para os dias atuais e continuarão válidas por toda a eternidade.

Mas, então, que garantia se tem de que seres com livre-arbítrio não hão de pecar? A resposta é que eles usarão sua liberdade escolhendo não pecar. Não porque não possam fazê-lo, mas porque deliberadamente escolherão o caminho da obediência. E por que agirão dessa maneira? A verdade é que os seres humanos salvos terão experimentado em si mesmos os resultados nefastos do pecado e não hão de querer experimentá-lo novamente. Os seres de outros mundos que não pecaram acompanharam o desenrolar do drama do pecado na história humana e não irão querer para eles as desgraças que se abateram sobre o planeta Terra. Comentando esse assunto, diz-nos Ellen G. White:

“O Universo todo terá sido testemunha da natureza e resultado do pecado. E seu completo extermínio, que no princípio teria acarretado o temor dos anjos, desonrando a Deus, reivindicará então Seu amor e estabelecerá Sua honra perante a totalidade dos seres que se deleitam em cumprir Sua vontade, e em cujo coração está a lei divina. Jamais o mal se manifestará de novo. Diz a Palavra de Deus: ‘Não se levantará por duas vezes a angústia’ (Na 1:9). A lei de Deus, que Satanás acusara de jugo de servidão, será honrada como a lei da liberdade. Uma criação experimentada e provada nunca mais se desviará da fidelidade para com Aquele cujo caráter foi perante eles amplamente manifestado como expressão de amor insondável e infinita sabedoria” (*O Grande Conflito*, p. 504).

Não é confortável saber que, após o fim do grande conflito, o mal será vencido completa e eternamente? – *por Ozeas C. Moura, doutor em Teologia Bíblica e professor no Salt – Unasp, campus Engenheiro Coelho, SP. E-mail: ozeas.moura@unasp.edu.br*

